

SATA bate recordes de passageiros este Verão

O Verão de 2021 está a revelar-se animador para o grupo SATA, com a SATA Air Açores, a companhia que faz as ligações inter-ilhas a bater recordes de transporte de passageiros, e a SATA Internacional a voar marginalmente abaixo de 2019, destaca o semanário Expresso.

O jornal lisboeta diz que são boas notícias para a transportadora açoriana, que aguarda a aprovação do plano de reestruturação pela Comissão Europeia, mas que tem como trunfo a recuperação da atividade.

Embora ainda espere a luz verde de Bruxelas, a SATA, cujas contas eram já bastante deficitárias antes da pandemia, acaba por estar numa posição mais confortável do que a TAP, uma vez que esta tem o plano de reestruturação sob investigação aprofundada e debaixo de fogo da Ryanair.

A companhia irlandesa chegou a ameaçar que iria avançar com uma queixa contra a ajuda pública à companhia açoriana, mas acabou por nunca o fazer.

São vários os factores a contribuir para o sucesso do Verão de 2021: a atractividade do destino (este ano muito procurado por portugueses e europeus); a entrada em vigor da tarifa Açores, que permite aos açorianos voar entre as ilhas por 60 euros; e a melhoria substancial da pontualidade da SATA, hoje nos 90%, o dobro dos valores de 2019, e outrora um dos problemas crónicos da companhia regional.

A SATA bateu recordes em Agosto no transporte de passageiros, beneficiando muito da procura crescente pelos Açores como destino turístico - entre as ilhas mais procuradas, além de São Miguel, estiveram o Pico e as Flores.

A companhia transportou 109.164



passageiros em voos interilhas, o número mais elevado de sempre de lugares utilizados num único mês, avançou o Governo Regional dos Açores.

A SATA Air Açores é a única companhia aérea que efetua as ligações entre as nove ilhas do arquipélago, e viu o número de passageiros aumentar 3,2% face a 2019, ano de crescimento de passageiros.

Parte deste crescimento deve-se à “Tarifa Açores”, como sublinhou o Secretário regional dos Transportes, Turismo e Energia, Mário Mota Borges.

Criada em Junho, esta tarifa especial permite aos residentes nos Açores viajar entre ilhas por um preço máximo de 60 euros (ida e volta).

Anteriormente, os preços variavam consoante a ilha e a distância, e poderiam situar-se entre 75 euros ou 120 euros.

Houve açorianos a aproveitar para conhecer melhor as ilhas.

Luís Rodrigues, o Presidente executivo do grupo SATA, já tinha sublinhado há duas semanas a “retoma interessante de tráfego em julho”.

Em Agosto acabou por superar as expectativas.

Um Verão que ajuda a compor as contas da companhia, depois de um primeiro semestre muito difícil, transversal a todo o sector por causa da pandemia.

Em Julho, a SATA transportou cerca de 82% dos passageiros que havia transportado em Julho de 2019.

Um desempenho melhor do que o da TAP, cuja operação em Julho estava a 50% dos níveis pré-pandemia.

“Agosto revelou-se ainda mais animador do que Julho”, já que terminou com níveis de tráfego iguais a Agosto de 2019”, salientou o gestor.

“A Azores Airlines, que serve rotas domésticas e internacionais, ficou-se apenas a 3% do número de passageiros transportados há dois anos e a SATA Air Açores, que serve as nove ilhas do arquipélago, registou um aumento de 3%, equivalente a mais 3.417 passageiros, quando comparado com 2019”, explica a transportadora aérea açoriana.

Empresa EAD investe 350 mil euros nos Açores e Madeira

A EAD espera um crescimento de 30% nas regiões autónomas e prevê investir 350 mil euros.

Esta empresa tem planos para adquirir instalações próprias na Madeira, enquanto nos Açores foram comprados equipamentos como uma máquina de destruir papéis, dando resposta a normas internacionais.

A EAD já possui presença física na Madeira e nos Açores, e a empresa de gestão documental, que tem como CEO Paulo Veiga, traça objetivos de crescimento de 30% nas duas regiões autónomas, tendo previstos investimentos de 350 mil euros que se destinam à aquisição de equipamentos e de instalações próprias.

O gestor sublinha, em declarações ao Económico Madeira, que as ilhas, pela sua “dinâmica própria”, possibilitam a testagem de novos serviços e produtos.

Para a Madeira, explica Paulo Veiga, está alocada uma verba de 300 mil euros para aquisição de instalações próprias, na sequência dos investimentos feitos nos últimos anos, essencialmente em equipamentos de digitalização.

“Gostamos de ser donos dos nossos imóveis, pois permite a realização de investimentos de adaptação mais facilmente. Na Madeira é o único local onde estamos em instalações arrendadas no Caniço e desejamos investir em instalações próprias, mas a oferta é reduzida e ainda não encontramos o local adequado para a instalação”, explica.

Para os Açores o investimento chegou aos 50 mil euros, para o desenvolvimento de dois serviços.

Um deles foi a aquisição de uma máquina de destruir papéis, que foi “uma necessidade identificada” nessa região autónoma.

